

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS

REQUERIMENTO N.º DE 2008
(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicito uma Audiência Pública com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, do Coordenador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Sr. Paulo Moutinho, do Diretor Executivo da Fundação Amazônia Sustentável, Sr. Virgílio Vianna, do Gerente de Produtos da SGS do Brasil, Sr. Fábio Gonçalves e do Coordenador do Instituto Virtual de Mudanças Globais da Coppe-UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa para discutir o Mercado de Créditos de Carbono no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência Audiência Pública nessa Comissão com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, do Coordenador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Sr. Paulo Moutinho, do Diretor Executivo da Fundação Amazônia Sustentável, Sr. Virgílio Vianna, do Gerente de Produtos da SGS do Brasil, Sr. Fábio Gonçalves e do Coordenador do Instituto Virtual de Mudanças Globais da Coppe-UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa para discutir o Mercado de Créditos de Carbono no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Recentemente em Bruxelas, diversas autoridades em meio ambiente estiveram reunidas para discutir e defender o valor da floresta em pé e o mercado de crédito de carbono. Diante de lideranças globais, houve, por parte de autoridades do Brasil, a necessidade da revisão dos critérios do Protocolo de Kyoto para que os créditos de Carbono oriundos da preservação da floresta possam ser comercializados no mercado internacional. Atualmente o mercado mundial movimenta anualmente 30 bilhões de dólares.

Como a vigência do Protocolo de Kyoto termina em 2012, o mundo já estuda novos critérios para a geração de carbono. Na vanguarda desses processos, a Comunidade Européia votou propostas na primeira semana de outubro. Um posicionamento europeu favorável à proposta brasileira terá influência no posicionamento dos outros países que assinaram o Protocolo.

Segundo o Diretor Executivo da Fundação Amazônia Sustentável Virgílio Vianna a Europa é a grande protagonista desse processo. Segundo ele, se conseguirmos esse mercado, estaremos diante de uma oportunidade de negócios ambientais que vai movimentar 200 bilhões de dólares até 2020.

A necessidade do Brasil de mudar os critérios do mercado tem como base o Protocolo não prever a comercialização de créditos oriundos da preservação de florestas nativas. É necessário compensar os serviços ambientais prestados pelos que habitam a floresta.

Segundo um dos maiores especialistas em mercado de carbono no Brasil e coordenador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia Paulo Moutinho, é preciso encontrar um mecanismo que dê chance à floresta de competir com outras formas de uso do solo.

Diante do exposto, solicito uma Audiência Pública nessa Comissão com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, do Coordenador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Sr. Paulo Moutinho, do Diretor Executivo da Fundação Amazônia Sustentável, Sr. Virgílio Vianna, do Gerente de Produtos da SGS do Brasil, Sr. Fábio Gonçalves e do Coordenador do Instituto Virtual de Mudanças Globais da Coppe-UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa para discutir o Mercado de Créditos de Carbono no Brasil.

Sala das Comissões, 30 de outubro de 2008

REBECCA GARCIA

Deputada Federal (PP-AM)